

O GRITO DO POVO

REPRODUÇÃO PARA O EXTERIOR

Maio de 1975

Número 10

Pr. 1 fr.

ORGÃO DA ORGANIZAÇÃO COMUNISTA

MARXISTA LENINISTA PORTUGUESA

NOTA EXPLICATIVA

Pela 1ª vez "O Grito do Povo" aparece como órgão da Organização Comunista Marxista Leninista Portuguesa (O Grito do Povo). Não se trata apenas de uma mudança de palavras. Trata-se de traduzir melhor a realidade. O Grito do Povo é um jornal operário comunista. A O.C.M.L.P. (O Grito do Povo) é uma organização política que entre outras actividades edita este jornal. Esta distinção tornou-se necessária com o desenvolvimento da Organização e tem profundos motivos políticos. Se bem que não se explique aqui quais os motivos e a sua significação, queremos desde já anunciar que esta importante questão será profundamente abordada no nº1 do nosso jornal teórico a sair brevemente.

EM FRENTE NA CONSTRUÇÃO DO PARTIDO
DO PROLETARIADO!

NAS GARRAS DA PIDE

Na tarde de 21 de Março, o padre Mário de MACIEIRA DA LIXA, foi de novo preso pela Pide. Os bandalhos pidescos para o prender tiveram de se servir de ardis, não se identificando e pedindo-lhe para ir fazer declarações à guarda. Em seguida raptaram-no. Eles sabiam que o povo de FEIGUEIRAS, mobilizado ultimamente para importantes lutas, não deixaria o anti-fascista e anti-colonialista Mário de Oliveira cair nas suas garras.

No Domingo, dia 25, à chamada de panfletos clandestinos em várias cidades, vilas e aldeias da região minhota e amarantina, milhares de pessoas, operários, camponeses e progressistas, concentraram-se exigindo a sua libertação!

MÁRIO DE OLIVEIRA é preso por ser um democrate consequente! Todos os que ouviram a sua voz, sabem como ele desmascara sem reservas a ditadura fascista, a miséria do povo e a riqueza dos parasitas capitalistas, a guerra colonial assassina! Todos os que com ele já conviveram sabem como ele é um devotado servidor do povo, oposto e inimigo da cambada de gatunos e esbirros da ditadura, que constitui a grande parte dos padres deste país e que lhe movem um ódio de morte.

"Devia ser metido numa mó de um moinho e ser feito em farinha" - dizia o arcipreste de Barcelos! (continua na pág. 2)



HÁ 20 ANOS MORREU ESTALINE! Em 5 de março de 1953, o indomável militante comunista, o genial guia do proletariado soviético e mundial, abandonou o lugar que soube ocupar como ninguém.

Os inimigos do proletariado, acharam chegado o momento de lhe lançarem os ataques que nunca ousaram fazer-lhe em vida. O renegado Kruschew, oportunista e carreirista, à frente de um movimento revisionista para a destruição da liderança proletária comunista na União Soviética, insultando e caluniando a gloriosa Revolução de Outubro e o heróico trabalho de construção do socialismo, dirigido pelo glorioso Partido Bolchevista encabeçado por Estaline.

Hoje revisionistas, troskistas e fascistas, toda a canalha anti-comunista urra contra Estaline. Ao atacarem Estaline, atacam o comunismo e o proletariado internacional. Por isso o fazem com tanto ódio e empenho.

Mas o marxismo-leninismo não morreu em 1953. Tremei reaccionários de todas as latitudes, fascistas, revisionistas e troskistas, que a gloriosa bandeira vermelha de José ESTALINE, flutuará em todos os recantos da terra, hasteada e defendida pelo proletariado mundial!

VIVA ESTALINE!

...Nenhum outro grupo causou até hoje à União Soviética, ao campo socialista à causa do socialismo e do comunismo, maiores prejuízos e males que N. Krushev e o seu grupo. A história da União Soviética e do comunismo internacional não conhece maior renegado e inimigo mais raivoso que o grupo revisionista krusheviano.

O que não conseguiram fazer, no seu tempo, os imperialistas com a intervenção armada, Trotsky, Bukarine e os outros inimigos do poder soviético, o que não conseguiram fazer os fascistas alemães durante a Segunda Grande Guerra Mundial, o grupo de N. Krushev esforça-se por o fazer presentemente.

Quem humilhou, quem desacreditou, quem atacou de forma mais dura, quem caluniou mais que N. Krushev o Poder Soviético e a ordem socialista soviética?

... Só um traidor, um inimigo do comunismo pode atacar Estaline, o grande dirigente do Partido Comunista, dos povos soviéticos e do movimento comunista internacional recorrendo às calúnias e às saídas mais monstruosas. N. Krushev ultrapassou mesmo os imperialistas, os reaccionários e os renegados mais raivosos do comunismo, os Kautsky, os Trotskys, os Titos e os Gilas, nos seus ataques anti-comunistas contra Estaline. Que não disse ele de Estaline! Chamou-lhe "assassino", "criminoso de direito comum", "déspota do tipo de Ivan, o Terrível", "o maior ditador da história da Rússia", etc, etc. J. V. Estaline, aquele que durante trinta anos, conduziu o Partido dos Bolchevistas e o povo soviético de vitória em vitória, aquele que defendeu arduamente a linha de conduta do grande Lenine aquele que inspirou os Stakhanovs e os heróis da edificação socialista na União Soviética, aquele que levantava vigorosamente e dirigia resolutamente os operários e os camponeses, todo o povo soviético, na Grande Guerra Patriótica, aquele cujo nome era murmurado pelos Matrossovs, os Kosmode miankayas, pelos heróis de Estalinegrado e pelas centenas de milhares de outros heróis e combatentes quando se lançavam ao assalto contra os inimigos ou tombavam no combate.

Já pensastes, camaradas, porque se exprime um ódio tão selvagem contra Estaline, porque é ele atacado e desacreditado com tanta raiva, porque se emporca numa maneira tão impudente todo o período glorioso do povo soviético e do seu Partido, durante o qual J. V. Estaline esteve à cabeça da direcção? Não percebeis uma ligação lógica entre os ataques e calúnias contra Estaline e os elogios e gabarolices para com

os leaders do imperialismo, para Eisenhower, Kennedy, Johnson, etc, que N. Krushev qualificou de homens "razoáveis", que "têm a confiança absoluta do seu povo", que "se preocupam seriamente pela salvaguarda da paz" e cuja morte, como foi o caso para Kennedy, foi considerada por ele como "uma grande perda para a humanidade" e foi proclamada por ele como luto para os comunistas? Só um charlatão, um homem sem carácter e impudente pode agir da forma como agiu N. Krushev para com Estaline, ao qual ele dedicava, durante a vida, ditirambos chamando-lhe "o amigo mais próximo e o companheiro de armas do grande Lenine", "amigo do povo e pai bem amado", "o grande marechal da vitória sobre o fascismo", o "maior génio e guia da humanidade".

... Pelas suas vis calúnias e ataques contra Estaline, dignas apenas de um vagabundo N. Krushev ofende gravemente o grande povo soviético, o seu Partido, a ditadura do proletariado e a ordem socialista soviética, ofende o glorioso Exército Soviético, o movimento comunista internacional e os povos e trabalhadores do mundo inteiro, ofende o socialismo e o marxismo-leninismo. Contudo, o próprio N. Krushev tinha dito: "Quem levantar o braço contra o camarada Estaline, levanta o braço contra todos nós, contra a classe operária, contra os trabalhadores! Quem levantar o braço contra o camarada Estaline comete um crime contra a doutrina de Marx, Engels, Lenine". (Extracto do discurso pronunciado em Janeiro de 1937 num meeting em Moscovo)

Foi exactamente o que fez N. Krushev. Levantando o braço contra Estaline, levantou-o contra todos, contra o comunismo, contra o marxismo-leninismo....

(Extractos de "Carta Aberta aos membros do P.C.U.S.", publicada no jornal ZERI I POLIT, órgão do C.C. do Partido do Trabalho da Albânia).

(continuação da página anterior)

Ainda havemos de ver quem será feito em farinha...se os combatentes do povo, se os seus assassinos e tiranos!

LIBERTEMOS MÁRIO DE OLIVEIRA! DESENCADEEMOS DESDE JÁ UMA CAMPANHA POPULAR ATÉ À SUA LIBERTAÇÃO! QUE NADA NOS DETENHA! OPERÁRIOS, CAMPONESES E PROGRESSISTAS DA REGIÃO: LUTEMOS ATÉ AO FIM PELA LIBERTAÇÃO DE MÁRIO DE OLIVEIRA, PRESO EM CAXIAS!
 PORRADA NA GUARDA E NOS TIRANOS!
 VIVA A LUTA DEMOCRÁTICA E REVOLUCIONÁRIA DO POVO!
 VIVA A UNIDADE POPULAR!
 ABAIXO A GUERRA COLONIAL ASSASSINA!

Os Amigos e os Inimigos do Povo

Por A. Ferreira

Há classes que estão interessadas no triunfo da Revolução Popular e outras que estão interessadas na sua derrota. As primeiras estão dispostas a seguir a linha traçada pela vanguarda do proletariado, são aquelas que nada têm a perder com a Revolução e têm tudo a ganhar; constituem o Povo revolucionário. As classes que estão interessadas na derrota e aniquilamento da Revolução são os inimigos do povo, a cuja cabeça está a grande burguesia capitalista e colonialista e o imperialismo internacional.

A questão das alianças do Proletariado, de saber quem são os amigos e os inimigos do povo, não tem uma resposta igual no decurso da Revolução, nem tem a mesma resposta em todas as Revoluções, mas é sempre uma questão de vida ou de morte para ela.

Hoje em Portugal, o inimigo principal do povo é a grande burguesia capitalista e colonialista que está no poder aliada ao imperialismo e encabeçada pelo governo de Caetano. Essa classe dos grandes capitalistas colonialistas bancários, industriais, latifundiários e comerciais, explora o povo nas fábricas, nos campos, nos barcos, explora o povo de todas as colónias sujeitas à dominação portuguesa.

Mas a grande burguesia não conta apenas com o apoio do imperialismo internacional. Ela apoia-se nos interesses da média-burguesia e de estratos superiores da pequena-burguesia que apesar de não dominarem os interesses fundamentais da economia, mendigam umas migalhas na exploração capitalista e colonial e sonham com um lugar no clube da exploração do povo.

Os interesses da média burguesia e dos estratos superiores da pequena-burguesia são contrários ao interesse do Povo e essas classes sentem-se protegidas e apoiadas pela burguesia no poder e erguem-se diante do povo para o combater.

Para o proletariado é fundamental neutralizar e combater estes sectores intermédios na cidade e no campo, para que eles não possam constituir um reforço e uma base de apoio para a burguesia no poder.

Estes sectores pretendem partilhar o poder com a grande burguesia, por um lado, mas por outro, sentem que sem o apoio do povo isso lhes será muito difícil.

A política destes sectores descontentes da burguesia é fazer-se passar por amigos do povo, tentando colocar-se a seu lado, passando-lhe rasteiras sempre que a luta avança mais do que o que lhes interessa. O principal medo desses sectores descontentes da burguesia está na ditadura do proletariado, que significa o fim dos seus privilégios e das suas esperanças de dominar o povo.

Do lado do povo, a ALIANÇA fundamental é

a da CLASSE OPERÁRIA COM O CAMPESINATO. Esta aliança é a base da Revolução. Isolar a classe operária do campesinato seria cortar a meio o corpo da Revolução, pôr a outra metade à disposição da grande burguesia, seria servir o inimigo.

Há no campo sectores revolucionários e sectores contra-revolucionários. Os assalariados agrícolas e os jornaleiros são o proletariado rural, são o sector mais disposto à luta revolucionária e disposto a lutar até ao fim. Tal como os operários fabris só têm a perder as suas algemas. Os rendeiros e caseiros são igualmente vítimas da exploração e da miséria, que lhes oferecem estruturas semi-feudais. Também para esses o triunfo da Revolução Democrático-Popular significa o fim da vida de escravos. Os camponeses pobres, pequenos proprietários de terra que eles próprios cultivam (não empregando força de trabalho estranha à família), são hoje vítimas de uma "crise" que a burguesia não pode nem quer resolver, vêem as suas terras pilhadas, subjugados por impostos, obrigados a vender por preços não-rentáveis, estão às portas da ruína e vêem também que só uma profunda vaga revolucionária popular pode pôr fim à miséria.

A vanguarda do proletariado tem de dominar perfeitamente as questões respeitantes à política de alianças, e tem de educar as massas no sentido da unidade revolucionária do povo trabalhador sob a direcção da classe operária, contra o poder da grande burguesia capitalista e colonialista e do imperialismo estrangeiro, combater e liquidar intransigentemente todas as linhas oportunistas que pretendem entravar a Revolução e conduzi-la à derrota.

O objectivo deste artigo é colocar os termos essenciais do problema e incrementar a discussão.

Sem uma justa política de alianças que em cada momento da Revolução una ao proletariado todas as camadas dispostas a lutar ao seu lado e debaixo da sua direcção, o proletariado perde, em favor do inimigo, forças indispensáveis para fazer avançar a Revolução. Esta problema que é claro e relativamente simples quanto aos aliados e inimigos fundamentais, é complexo quanto à atitude das classes intermédias de características instáveis.

No essencial, no actual momento do processo revolucionário e da luta de classes em Portugal, a linha que o proletariado re



volucionário tem de levar a cabo e a de isolar ao máximo a grande burguesia e o imperialismo, neutralizando a média burguesia e os estratos superiores da pequena-burguesia, ganhando para o seu lado os estra-

tos inferiores da pequena-burguesia, e cimentando uma sólida unidade popular na aliança básica com o campesinato revolucionário.

EM FRENTE PELA REVOLUÇÃO DEMOCRÁTICO-POPULAR, BASEADA NA ALIANÇA DA CLASSE OPERÁRIA E DO CAMPESINATO E DIRIGIDA PELO PROLETARIADO!

VIVA A LINHA DE MARX - ENGELS - LENINE - ESTALINE - MAO!

EM FRENTE PELA REVOLUÇÃO POPULAR!

ALERTA PESCADORES!

A gloriosa greve de Janeiro tinha obrigado os armadores a recuarem e prometerem que aceitariam a partir de Abril as justas reivindicações dos pescadores do arrasto.

Assim, no dia 31, os Comitês Operários lançaram um panfleto em que alertavam os pescadores contra as manobras da burguesia e os incitava à luta. Eis algumas passagens desse panfleto:

"...Se os armadores faltarem ao compromisso dado, e não aceitarem as nossas justas reivindicações, cá estaremos, organiza dos para continuarmos a greve de Janeiro.

Mostramos em Janeiro que não temos medo dos patrões. Mostramos em Janeiro que as nossas reivindicações são justas.

A GREVE será a nossa justa resposta aos que nos exploram. Temos desde já que começar a discutir as formas de nos mantermos unidos na luta, até vermos satisfeitas as nossas reivindicações. Preparemos desde já a organização de piquetes de greve.

Discutamos todos os problemas que nos possam surgir, até que pela greve os patrões cedam. Se os patrões julgarem que nos conseguirem enganar estão tramados, pois todos unidos como um só na GREVE somos invencíveis: Queremos é a matrícula renovada conforme as nossas justas reivindicações, e só então iremos ao mar. ..."

Era de prever que os patrões tentassem de todas as formas aldrabar os pescadores. Durante os dias antecedentes, a Polícia Judiciária e a Pide-DGS deslocaram-se à lota e à praia do pescado onde identificaram muitos pescadores.

O que significa esta actuação? Foi mais uma manobra de intimidação dos patrões para que os pescadores recuassem. O dia previsto para a assinatura das novas matrículas era Domingo, 1 de Abril de 1973, mas como no dia 31 os pescadores exigissem arribarem logo de manhã cedo para se prepararem para a reunião, à hora de arribarem, a emissora da burguesia, "Matosinhos-Pesca" anunciava a antecipação da reunião do dia 1 para 31.

Assim os patrões prepararam uma nova armadilha para apanhar desprevenidos os pescadores. As justas reivindicações dos pescadores eram: 1.500\$00 mensais; 50\$00 de caldeirada; 20\$00 de rancho; 1,2% de percentagem; 2kg de peixe por dia e descanso ao Domingo.

Os patrões, vendo que não conseguiam levar a melhor, propõe:

1.400\$00 mensais; 35\$00 de caldeirada; 10\$00 de rancho; 1,5% de percentagem e o dia de descanso da seguinte maneira: em cada mês dois Domingos certos e os outros dois dias a meio da semana. Além disso 12 dias de férias por ano.

Esta proposta, após certa indecisão foi aceite. Lembremos que as anteriores condições eram: 1.100\$00 mensais; 20\$00 de caldeirada; 5\$00 de rancho; 1% sobre o peixe pescado e não havia qualquer dia de descanso.

Esta luta foi uma grande vitória para a classe. Podemos considerar que o ponto em que mais recuaram os pescadores foi no da atribuição do dia de descanso. Mesmo assim os armadores tiveram de ceder 12 dias de férias por ano. Devemos também observar porque é que os armadores subiram a percentagem sobre o peixe pescado para 1,5% quando as nossas reivindicações indicavam 1,2%. Na verdade, a percentagem sobre o peixe pescado dá-nos muito dinheiro mas dá ainda muito mais aos patrões. Quando nós trabalhamos mais com o fito de ganharmos mais na percentagem não nos devemos esquecer que a maior parte do nosso esforço é açambarcada pelo patrão.

Feriado no 1º de MAIO

VIVA O 1º DE MAIO

Foi largamente difundido pelos Comitês Operários o panfleto que a seguir transcrevemos:

"Viva o 1º de Maio"

O dia 1º de Maio é o Dia Mundial dos Trabalhadores. Na maior parte dos países é feriado. É também um dia glorioso de lutas da classe operária.

Exijamos que também em Portugal este dia seja feriado.

Se os capitalistas não deram feriado no 1º de Maio como todos os trabalhadores desejam, obriguêmo-los a recuar. Façamos assembleias de fábrica, paralizações e greves transformando o 1º de Maio numa bela jornada de festa e luta operária.

1º DE MAIO:

DIA DOS TRABALHADORES -- FERIADO

VIVA A CLASSE OPERÁRIA

VIVA O 1º DE MAIO

CRIEMOS COMITÊS OPERÁRIOS POR TODA A PARTE!

"OS COMITÊS OPERÁRIOS"

unidos como um só na GREVE somos invencíveis: Queremos é a matrícula renovada conforme as nossas justas reivindicações, e só então iremos ao mar. ..."

Dantes, em 100 contos de peixe, tínhamos 1.200\$00 para cada um e o patrão deitava ao bolso 70 contos.

Agora, se pescarmos mais (por exemplo 200 contos) é verdade que ganhamos 3.000\$00 mas o patrão passará a ganhar 132 contos.

De onde saem estes aumentos? Sabemos muito bem que só podem sair do nosso corpo.

COMENTÁRIO: As conclusões a tirar desta luta são muitas. Mas as mais importantes são sem dúvida o que ela representa:

a) para a classe: mostrou a força que têm todos os trabalhadores quando lutam unidos e organizados. Mostrou que quando os trabalhadores lutam unidos e organizados os patrões recuam.

b) para a Organização: mostrou que há ne-

cessidade de reforçar a organização das massas e veio provar que a palavra de ordem "Criar Comitês Operários por toda a parte" é justa e corresponde a uma necessidade fundamental desta fase.

CAMARADAS: esta é mais uma vitória, no entanto, o caminho a percorrer não acaba aqui "Vivemos num país capitalista onde os burgueses sem nada fazerem têm tudo à custa da exploração dos trabalhadores nas fábricas, nos campos e nos barcos. Tudo se modificará quando os trabalhadores organizados se decidirem avançar **EM FRENTE PELA REVOLUÇÃO POPULAR.**

A vitória da nossa luta iniciada em Janeiro será uma pequena contribuição para a derrota total da burguesia.

VIVA A JUSTA LUTA DOS PESCADORES DO ARRASTO!
CRIEMOS COMITÊS OPERÁRIOS POR TODA A PARTE!
EM FRENTE PELA REVOLUÇÃO DEMOCRÁTICO - POPULAR!

Cães de Guarda do Capitalismo no BARREIRO

Cerca de 150 GNR fazem de cães de guarda do capitalismo no Barreiro. Nos anos 40, altura em que na vila se fizeram numerosas e grandiosas greves como noutras alturas, o Sr. Melo (patrão do Barreiro) instalou dentro das próprias fábricas da CUF e na estação da CP, um comando independente da GNR directamente ligado ao ministro do Interior. Assim, a burguesia exploradora está pronta para repremir em qualquer momento as lutas dos operários dentro dos próprios locais de trabalho. Fortemente armados, estes cães de guarda têm também numerosos cavalos, bem alimentados e preparados para caírem em cima do proletariado. Estes porcos assassinos comem no mesmo refectório que os operários embora a horas diferentes para não terem de enfrentar o ódio dos trabalhadores; mas está claro que a comida não é a mesma. Os patrões sabem muito bem como não-de agradecer os serviços dos seus lambe-botas e ajudantes.

A CUF e a CP só se aguentam com a violência repressiva, mas o proletariado saber-lhes-á dar o fim que merecem, impondo-lhes a violência da REVOLUÇÃO POPULAR.

AUMENTO DAS RENDAS DOS BAIROS PREPARA A CÂMARA DO PORTO

A Câmara prepara aumentos para os miseráveis bairros camarários que eles chamam de renda económica.

Segundo levam a crer fortes indícios e já é palavra corrente, a Câmara Municipal prepara para breves aumentos das rendas dos bairros que chegam a ultrapassar os 100%. Esses ladrões que nada produzem e tudo pilham, não contentes de fazerem bairros miseráveis onde se vive sufocado e sem condições nenhuma pagando preços já exorbitantes, preparam-se para fazer aquilo que a própria lei burguesa não permite aos senhores fazer.

Atenção moradores dos bairros camarários! Preparemos desde já lutas para o recuo da Câmara! Aumento de salários sim! Aumentos das rendas não!

ORGANIZEMO-NOS! INICIEMOS DESDE JÁ MOVIMENTAÇÕES DE PROTESTO!

GREVE Os trabalhadores da empresa de camionagem TRANSUL (fusão da empresa Beira Rio e da Empresa de Camionagem Piedense) que faz os trajectos da zona ao Sul de Lisboa até ao Seixal, ganham em média 90\$00 por dia. De pois de terem aumentado as tarifas dos bilhetes em cerca de 20%, a administração prometeu o consecutivo aumento de salários. Este surgiu ridiculamente miserável: uma média de 3\$90. O costume: aumentam os preços dos bilhetes, com pretexto de aumentos ao pessoal e depois não o fazem ou dão aumentos ridículos.

Como os salários eram muito baixos os trabalhadores viam-se obrigados a perfazer uma série de horas extraordinárias, chegando por vezes a trabalhar 16 horas por dia. Esta empresa que tem 3.000 operários e cerca de 300 camionetas, utilizava as horas extraordinárias para completar os serviços, tornando-se praticamente obrigatórias. As multas que as camionetas sofrem são pagas pelos trabalhadores.

No dia 28 de Fevereiro, antes do Marcelo falar à "grande família", os trabalhadores resolveram fazer greve às horas extraordinárias, reivindicando que estas fossem pagas a 100% (em vez de 50%) e exigindo aumentos a sério.

Os transportes, evidentemente, sofreram bastantes atrasos, mas a população manteve-se

TRANSUL

A FÁBRICA exploração e ditadura

A SUNVIAUTO tem cerca de 250 operários que recebem a sua féria que todos sabemos para o que dá, tem dez mamas que ganham mais de dez contos cada um e os patrões que recebem os lucros todos. Um destes mamas é o guarda-costas do patrão e compartilha com ele as suas borgas, à custa do nosso trabalho. Este patrão dá-se ao luxo de ir para os bares caros fazer distúrbios. Estes senhores, o Soares e o Francisco Vieira, são as grandes feras da fábrica e nem deixam os operários respirar.

E reparai nisto: vamos ver quais são as "regalias" dos operários e as regalias dos mamas.

Os mamas entram às 9,30, chegam à fábrica e vão logo direitos ao bar; tomam o pequeno-almoço e saem do bar lá para as 10 h, juntam-se todos, conversam e fumam até ao meio-dia e meia hora. "Despegam" e saem nos seus automóveis. Entram às 2h e vão logo de novo direitos ao bar; tomam o café e o seu brandy e conversam até às 3h; depois juntam-se todos no gabinete a ver os operários trabalhar e a fazer que fazem e acabam assim o dia.

Os operários entram às 8,30 e vão logo direitos aos seus serviços; não podem falar nem fumar, nem sair dos seus lugares porque senão são logo castigados. De manhã podem ir duas vezes à retrete mas dentro dos horários que os mamas dão; mas não se podem demorar mais que 5 minutos senão são logo castigados e imediatamente perdem direito aos prémios. Podem ir uma vez ao bar de manhã, mas são obrigados a fazer despesa e não se podem sentar, nem tão pouco comer coisas que levem de casa. Se se sentam no bar são logo castigados, como está escrito nos regulamentos afixados no bar. Saem às 12,30 e entram às 13,30 e vão logo direitos aos seus serviços. De tarde também há horários marcados e castigos como os da manhã.

Nas "retrêtes" dos operários nem papel há; as cagadeiras estão todas partidas, o chafariz para beber água parece uma pia para porcos e não há toalhas nem sabão. Não há o mínimo de comodidades nem de condições higiénicas. Muitas vezes os operários têm de limpar o cu aos bocados de espuma de nylon que têm de gamar.

A retrete dos mamas é melhor que a cantina onde comem os operários!

Cantina dos operários: grandes mesas sem toalhas e o chão todo sujo.

Cantina dos mamas: maples, toalhas e guardanapos, talheres de inox, televisão e o chão revestido a carapêlo.

Além do Francisco Vieira (patrão) e do mama Soares, há o Mota, o Teixeira, o António, o José, o Abreu, o Zeferino, o Germano, o engenheiro Pina, etc, e ainda há o Castro que é da Pide. Até por aqui já se pode ver como é que a Pide e os mamas andam de braço dado.

Além disto tudo, ainda há os prémios de produção. Dão mais um dia ao fim da quinzena se o operário nunca chegar atrasado nem sofrer nenhum castigo. Mas até chegam a provocar os operários para os poderem castigar e assim não pagarem o prémio. De qualquer modo, os prémios são sempre uma ilusão porque só servem para nos obrigar a trabalhar mais e mais depressa e a fazer tudo o que os patrões querem.

Mais uma aldrabice é o arranjinho dos 5 dias de depósito. Além de nos obrigarem a emprestar todas as quinzenas dinheiro ao patrão, pois ele só nos paga depois de trabalhar mos, as quinzenas de trabalho terminam a 10 e 25 de cada mês e os pagamentos são aos dias 15 e 30. Portanto o operário recebe sempre com 5 dias de atraso e se se fôr embora e não souber, o patrão muitas vezes nem os paga, faz-se esquecido.

Na fábrica há uma mesa de trabalho que só é utilizada para os operários que se recusam a fazer serão e esta chama-se a BANCA DOS CONDENADOS. Nessa banca dos condenados, os operários não são senhores de se deslocarem do seu sítio para nada, tudo o que quiserem, material de trabalho, etc, terão que pedir ao encarregado.

Um dos operários que esteve nessa banca, deslocou-se do sítio cerca de 2 metros e foi logo castigado 3 dias. Esse operário tinha sido mandado para a banca porque ele e mais 4 operários, como tinham feito serão durante 15 dias, para receberem, foram ter com um dos mamas, o pide Castro. Este respondeu que não era com ele e que quando o patrão fosse ter com eles para fazerem serão que dissessem que não faziam... Mas passados alguns dias, quando o pide mama foi ter com eles para fazer serão e eles lhe responderam o que ele lhes tinha dito para responder, foram para a banca dos condenados.

(continuação da página anterior)
solidária mostrando a sua simpatia pelos trabalhadores em luta, e escorraçou os provocadores e reaccionários que se aproveitavam dos atrasos nas carreiras para provocar descontentamento contra os grevistas.

O Zagalo, o maior accionista da Transul, além de patrão também é polícia; frequentemente aparece no seu mercedes, para controlar os horários dos trabalhadores.

VIVA A LUTA DOS TRABALHADORES DA TRANSUL
SOLIDARIEDADE ACTIVA DOS VIAJANTES COM OS GREVISTAS!
ESMAGUEMOS OS ZAGALOS E OS RESTANTES
EM FRENTE PELA REVOLUÇÃO POPULAR!

O PROTAGONISTA DESTA HISTORIA E UM OPERARIO

QUE VAI PASSAR A CONTAR-NOS O QUE SUCEDEU.



1. JA NAO SE PODIA AGUENTAR MAIS COM AQUILO; O DINHEIRO NEM PARA COMER-DAVA.



2. ERAMOS SO 3.OS OUTROS QUE ERAM QUASE 500, ESTAVAM NOUTRAS SECCOES OLHAVAM-NOS COM SIMPATIA, MAS NAO ALINHAVAM. COMECAMOS A FAZER CERA, REDUZIMOS 50% A PRODUCAO.



3. O PATRAO NAO SE ASSUSTOU, POS-NOS NA RUA. PENSAVAMOS QUE ELE PRECISAVA MUITO DE NOS, MAS COMO ERAMOS SO 3 ELE DESENRRASCOU-SE, PEDIU OPERARIOS DESSA ESPECIALIDADE EMPRESTADOS.



4. A NOSSA MISERIA AINDA FOI MAIOR. FICAMOS UM BOCADO DESANIMADOS.



5. ENTAO UM VIZINHO EMPRESTOU-NOS UM JORNAL OPERARIO "O GRITO DO PCVO" E TROUXE-NOS UM CAMARADA PARA FALAR CONNOSCO QUE NOS, DISSE MUITAS COISAS E DISCUTIU CONNOSCO. QUE PRECISAVAMOS ERA DE REFLECTIR UM BOCADO PARA LUTAR MELHOR. QUE SOZINHOS NAO ERAMOS NADA, MAS QUE OS OPERARIOS UNIDOS ERAM INVENCIVEIS. QUE PARA TER AUMENTOS DE SALARIOS ERA PRECISO UNIR OS OPERARIOS DE TODA A FABRICA E SEREM TODOS A PARAR O TRABALHO E FAZEREM GREVE.



6. POIS É; MAS OS OUTROS ACHAM MUITO BEM MAS NÃO FAZEM NADA, DISSE EU.



7. E ELE RESPONDEU-ME; "É PRECISO CONQUERER TODOS OS OPERÁRIOS PACIENTEMENTE, DISCUTIR REIVINDICAÇÕES QUE INTERESSEM A TODOS. A LUTA QUE FIZES-TE SÓ INTERESSAVA A VÓS. PELA VOSSA CORAGEM E DECISÃO, VOCÊS SÃO OPERÁRIOS AVANÇADOS. TENDES DE TRABALHAR PARA UNIR TODOS. TENDES DE FAZER COM QUE A LUTA INTERESSE A TODOS!"



8. ARRANJAMOS, PASSADO UNS TEMPOS OUTRA VEZ TRABALHO; O SALÁRIO ERA NA MESMA MISERÁVEL, COMO EM TODAS AS FÁBRICAS. DESTA VEZ, FIZEMOS COMO O CAMARADA E O JORNAL DIZIAM E QUE CHEGAMOS A CONCLUSÃO QUE ERA COMO DEVERIA SER. DISCUTIMOS SEM OS ENCARREGADOS TOPAREM COM MUITOS COMPANHEIROS E DE PRESSA A IDEIA DE GREVE ENTUSIASMOU TODA A GENTE.



9. ENTRETANTO O JORNAL TODOS OS MESES ME CHEGAVA A CASA. CHAMAVA LOGO O VIZINHO E CAMARADAS DE TODA A CONFIANÇA E DISCUTIAMOS TUDO; A MINHA MULHER TAMBÉM E O MIÚDO MAIS VELHO QUE SE SABE CALAR, O QUE É PRECISO TAMBÉM.

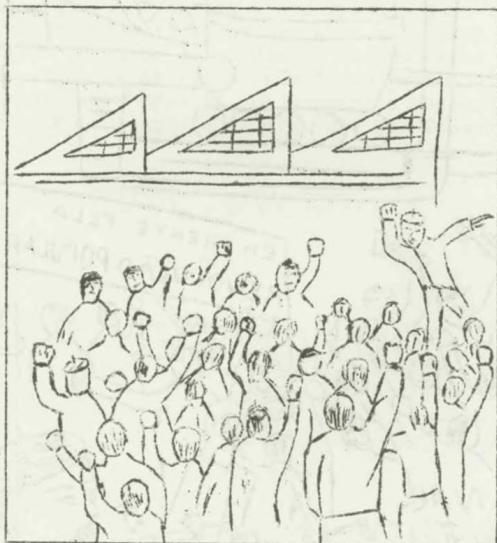


10. EM MARÇO CHEGOU-NOS UM PAPEL DOS CAMARADAS A DIZER QUE DEVÍAMOS LUTAR PARA FAZER DO 1º DE MAIO FERIADO, O QUE NOS TAMBÉM ACHÁVAMOS E JÁ TINHAMOS FALADO, POIS É UM DIA DE FESTA E LUTA DOS OPERÁRIOS.



11. ESPALHAMOS PELA CALAÇA A IDEIA. FIZEMOS PANFLETOS A DIZER ISSO, DE UMA FORMA MUITO SIMPLES QUE O CAMARADA NOS ENSINOU.

12. NA MANHÃ DO DIA 1º DE MAIO NINGUÉM PEGOU AO TRABALHO. FIZEMOS UMA ASSEMBLEIA DE TODOS OS OPERARIOS E DECIDIMOS QUE IAMOS TODOS EMBORA, QUE AO FIM DA TARDE IAMOS A MANIFESTAÇÃO E QUE NO DIA 2. COMEÇAVA UMA GREVE POR AUMENTOS DE SALÁRIOS.



Á TARDE DESANCAMOS A BÓPIA.

NO DIA SEGUINTE, ESTÁVAMOS TODOS UNIDOS COMO UM SÓ.
 TODOS PERCEBIAM O QUE PODIA A CLASSE OPERÁRIA. QUE TODOS
 UNIDOS, A FRENTE DO POVO, E SEGUINDO AS DIRECTIVAS DA
ORGANIZAÇÃO COMUNISTA, DERRUBARIAMOS A DITADURA DOS CAPI-
 TALISTAS. MAS QUE PARA ISSO ERA PRECISO LUTAR MUITO.
 ENTRÁMOS EM GREVE, TIVEMOS AUMENTOS COMO QUERIAMOS, MAS
 SABIAMOS QUE TINHAMOS DE LUTAR MAIS E MAIS PELA TOMADA DO
 PODER PELAS ARMAS, PARA ACABAR DEFINITIVAMENTE COM A
 MISÉRIA E CONSTRUIR UM PAÍS SOCIALISTA.



A "Falência" da Fábrica de Papel da Abelheira

No dia 15 de Janeiro, os operários da fábrica de papel da Abelheira (entre S. Julião do Tojal e o Zambujal) depararam com um papel no portão, que dizia em termos pouco claros que a fábrica ia à falência e que portanto eram demitidos das suas funções todos os operários e empregados (não se falava em indemnizações). Este golpe do Champallimaud já estava a ser preparado há muito tempo: em 1968, o seu grupo comprou a fábrica Graham aos ingleses ao mesmo tempo que já possuía a fábrica de papel do Prado. Eliminava assim a concorrência ao mesmo tempo que seguia um plano de concentração, alegando que o prazo para a instalação da CEMIL (Celulose do Minho, SARL) não tinha sido promogado e que portanto não tinha possibilidades assim de obter matérias-primas a preços competitivos (segundo o que diziam os jornais). Na prática, o que aconteceu foi que a fábrica de papel não dava lucro suficiente e que portanto estava "falida".

A trama do plano já estava a decorrer há muito tempo. As encomendas que eram feitas à fábrica da Abelheira eram sistematicamente canalizadas para a fábrica do Prado; das quatro máquinas novas, só duas estavam a funcionar; e as resmas de papel feitas na Abelheira saíam com os rótulos da fábrica do Prado. Esta preparação de fecho, já tinha contribuído para o despedimento de 400 dos 900 operários (foram despedidos os operários mais novos para precisamente receberem indemnizações menores).

A partir do dia 15, os restantes 500 operários (alguns dos quais com mais de 40 anos de casa), considerando que o assunto não estava arrumado e que não podiam ser tratados de qualquer maneira, decidiram não arredar pé. Continuaram a ir à fábrica nos turnos normais em que trabalhavam, a discutir as atitudes a tomar e recusaram-se a ir enquanto os seus direitos não fossem atendidos. "Se a fábrica quase que é nossa, nós é que produzíamos, nós sabemos muito bem que a fábrica não está falida nem por falta de dinheiro, nem por falta de produtividade. O Champallimaud que é a 6ª fortuna maior da Europa, que tem um processo judicial às costas mas que vem no seu avião particular usufruir da exploração que exerce em milhares de trabalhadores dispersos nas mais variadas empresas, não pode estar falido".

Quando um grupo de trabalhadores, em nome de colegas, se dirigiu à sede do sindicato nacional dos cartonageiros e ofícios similares e correlativos do Distrito de Lisboa, o lambe-botas de patrões Aníbal de Azevedo, presidente do sindicato, respondeu-lhes que tudo estava a ser tratado para resolver o problema mas que seria difícil arranjar indemnizações pois se a fábrica falia é porque não tinha dinheiro. O consultor jurídico do sindicato chegou mesmo a dizer, que se a fábrica estava falida era porque os operários não davam produtividade.

Vendo esta traição, os operários passaram a contar com as suas próprias forças continuando a ocupar a fábrica até que fossem atingidas as seguintes exigências:

(continua na página seguinte)

ler

GRITO DO POVO ESPECIAL

SOBRE

O 1º DE MAIO

(EM DISTRIBUIÇÃO)

(continuação da página anterior)

- 1) Pagamento de salários e ordenados até ser reconhecida oficialmente a falência.
- 2) Pagamento de férias e subsídio de férias do ano de 1972.
- 3) Reforma a todo o pessoal a partir dos 60 anos de idade sem que a mesma os prejudique nas respectivas indemnizações.
- 4) Que nos sejam pagas as indemnizações em face dos nossos direitos mediante a rescisão do Contrato.

Entretanto, a administração da empresa foi obrigada a pôr a questão em tribunal à mercê da força e da união dos operários. Dia 21, o tribunal burguês dará a resposta se há ou não falência. Claro que o governo é dos patrões, fará tudo para proteger o Champallimaud, mas será obrigado a dar pelo menos as devidas indemnizações aos operários. Isto representará a vitória dos trabalhadores, na medida em que terá sido arrancada à força pelos operários.

A Caixa da Previdência viu-se obrigada perante a determinação dos operários, a ceder "à laia de esmola" o pagamento de 4 dias por semana do miserável salário (80\$00). O vampiro do Champallimaud só paga aos que estão perto da reforma para que estes não sejam atingidos pelas indemnizações.

SÓ UNIDOS OS OPERÁRIOS VENCERÃO !
MESMO AS INDEMINIZAÇÕES A QUE TEMOS DIREITO TÊM DE SER ARRANCADAS À FORÇA
AO ESTADO DOS PATRÕES !

ABAIXO COM OS SINDICATOS FASCISTAS !

ABAIXO A EXPLORAÇÃO CAPITALISTA !

ENCONTRA - SE EM DISTRIBUIÇÃO

a 2^a EDIÇÃO em off-set
da brochura

"CARTA A UM CAMARADA"

de LENINE

*obras - Tomo 6
"Carta a um camarada
com um tratado de
indemnização"*

REVOLUÇÃO NO MUNDO

FORÇA, KMEHRS VERMELHOS

Cambodja

No Cambodja a luta continua. As forças revolucionárias, não só controlam 90% do território, cercado totalmente Pnhom Penh, como atacam frequentemente dentro da própria capital.

Malgrado o apoio que os imperialistas americanos e "soviéticos" dão ao governo fascista de Lon Nol, o GRUNC dirige o povo firmemente para a vitória final, não dando aos fascistas ocasião para uma única vitória militar ou política.

À capital chegam os víveres que as forças revolucionárias decidem deixar passar para não agravar ainda mais o estado da população submetida a exploração desenfreada dos fascistas e dos americanos.

O fantoche Lon Nol, escapando a dias por mero acaso a um bombardeamento ao palácio onde estava, impôs uma ditadura feroz, prendendo e matando todos os opositores, proibindo todos os jornais e emissoras não controladas pelo governo, medidas que mais apressam o seu fim.

Os social-imperialistas soviéticos mostram a sua verdadeira natureza apoiando abertamente os fantoches fascistas, e mostrando assim, ao mesmo tempo o significado do hesitante apoio dado à luta dos povos vietnamiano e as suas pressões constantes para a capitulação dos povos em luta frente ao imperialismo.

A alguns leitores faz confusão, a união entre os comunistas (Kmehrs vermelhos) e os outros patriotas (sihanukistas que apoiam o príncipe Sihanuk). A este respeito o próprio Sihanuk, presidente do governo no exílio e instalado em Pequim, pois as forças de resistência contam com o apoio incondicional e ilimitado do povo chinês, comentou:

"Certos amigos ocidentais que me vieram ver perguntaram porque há tão poucos sihanukistas no meu governo e tantos marxistas, tantos "vermelhos". Por exemplo, entre os onze membros do governo que estão no interior, em zona libertada, há dez comunistas e um sihanukista. O título do estado-república ou monarquia - é o que menos conta. O regime nas zonas libertadas é muito democrático, muito popular. Com efeito nenhum príncipe dirige as zonas libertadas. Só o povo dirige".

VIVA A LUTA DO POVO CAMBODJANO, CONTRA O IMPERIALISMO E O FASCISMO, PELA DEMOCRACIA POPULAR E A CONSTRUÇÃO DO SOCIALISMO!

FORÇA, KMEHRS VERMELHOS!



(continua ção da pág. 14)

comando guerrilheiro do araguaia

querido Brasil levantam a bandeira da liberdade e pugnam pela derrubada do governo tirânico e antinacional imposto por um golpe militar. Em plena floresta, caçados pela ditadura e enfrentando mil dificuldades, sonhamos com a democracia e a independência da Pátria. Temos fé no futuro radioso do Brasil, livre da opressão, do atraso e da ignorância. Mas sabemos que esse futuro só pode ser alcançado pela união e pela luta de todos os seus filhos.

Receba, prezado compatriota, as nossas saudações democráticas.

De um recanto da selva amazônica, sul do Pará, junho de 1972.

O Comando das FORÇAS GUERRILHEIRAS DO ARAGUAIA

Nota: O destinatário omite seu nome por razões óbvias. Tirou cem exemplares e enviou-os a diferentes pessoas. Se puder, divulgue-a também. É um dever patriótico.

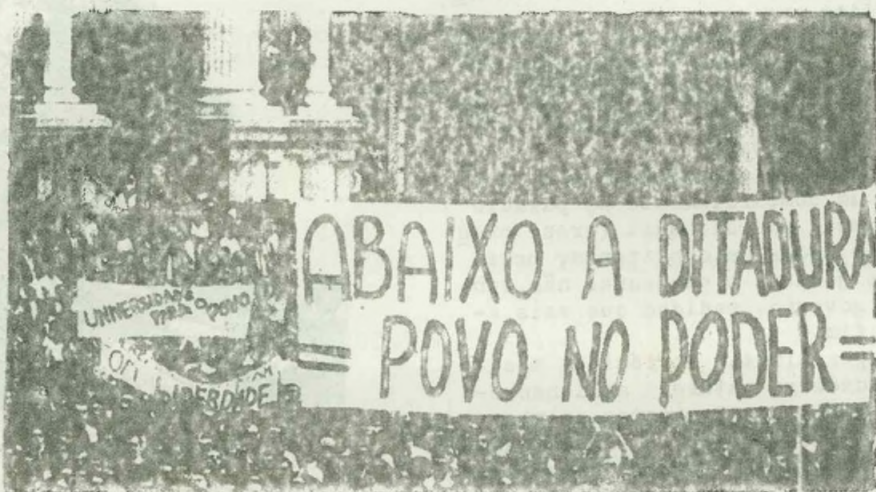
Comando Guerrilheiro do Araguaia

consciente de suas responsabilidades cívicas. Recusa-se a viver sob a tutela de generais cuja visão dos problemas do país não vai além dos horizontes das casernas ou dos meandros tenebrosos dos serviços de informação. Já em 1909, na campanha civilista, Rui Barbosa proclamava com plena razão: "A nação governa. O exército como os demais órgãos do país, obedece". Este princípio fundamental foi, no entanto, invertido. São as Forças Armadas que governam e a nação não tem voz activa. Todavia, os legítimos do

nos desta terra são os seus cem milhões de habitantes. A eles - e não aos generais - cabe escolher o regime e o governo da nação. A eles compete, através dos seus representantes livremente escolhidos, fazer ou derrogar as leis. Os que pretendem substituí-los no exercício de sua soberania, quaisquer que sejam os motivos invocados, são déspotas que precisam ser varridos do Poder pelo povo.

Juntamo-nos a todos os que neste imenso

(cont. pág. 13)



MEDICI = FASCISTA = ASSASSINO

NÃO PONHAS AS PATAS EM PORTUGAL!

A camarilha fascista de Caetano, prepara-se para receber com toda a pompa, em Maio, o facínora Garrastazu MEDICI, assassino e chefe de fila dos criminosos, lacaios do imperialismo americano, que ocupam o poder no Brasil.

É a forma dos delegados brasileiros do imperialismo yanque, agradecerem os ossos do rei que o Tomás lhes levou há meses e as portas abertas para a penetração em Portugal e nas colónias do seu capital imperialista. É a forma de reforçarem a aliança imperialista entre a burguesia de Portugal e a do Brasil.

Nós vamos dar a esse canalha, responsável pelo assassinato debaixo de tortura de centenas de camaradas e responsável pela situação miserável que a ditadura do terror militar impõe ao povo brasileiro, as nossas saudações internacionalistas, levantando bem alto a memória de Carlos Lamarca e de muitos outros caídos em combate revolucionário no Brasil.

VIVA A AMIZADE REVOLUCIONÁRIA ENTRE O POVO BRASILEIRO E O PORTUGUÊS!
VIVA O INTERNACIONALISMO PROLETÁRIO! ABAIXO A ALIANÇA IMPERIALISTA!
GARRASTAZU MEDICI, ASSASSINO, NÃO PONHAS OS PÉS EM PORTUGAL!

Comando Guerrilheiro do Araguaia

os habitantes. As arbitrariedades policiais são frequentes. Qualquer soldado se arroga o direito de espancar e humilhar os lavradores e extorquir seus magros recursos. Os que moram nas cidades e povoados - como Marabá, São João, Araguatins, Xambioá, Conceição, Apanajés, Palestina, Santa Cruz, São Geraldo - não encontram onde ganhar o sustento. Os jovens emigram. Só há trabalho numa parte do ano, na safra da castanha ou na extração da madeira, trabalho que se pode considerar semi-escravo. Depois de meses de labuta na selva, os castanheiros e os madeiros pouco ou nada recebem. Nestes últimos anos, desenvolve-se intensa grilagem às margens do Araguaia, com o apoio aberto ou disfarçado das autoridades. Os antigos moradores são expulsos dos lugares que cultivavam e não têm para onde ir ou são empurrados como os índios para o fundo da mata. Por sua vez, os que chegam em número sempre maior tangidos de outros rincões do país pela miséria e a exploração não conseguem lugar para fazer suas roças e construir seus barracos. As grandes companhias estimuladas pelos incentivos fiscais, tomam conta de dezenas e centenas de milhares de hectares de terra. Então estas, encontram-se diversas que pertencem a influentes grupos estrangeiros. Como resultado desta verdadeira usurpação, os posseiros levantam-se em defesa das glebas que ocupam e entram em choque com a polícia e os pistoleiros profissionais a serviço dos poderosos.

Toda esta população pobre e desamparada, laboriosa e paciente, quer e tem direito a uma vida melhor. Em geral, não sabe ler e escrever nem compreende ainda as causas dos seus sofrimentos, mas sente a injustiça e se insurge contra o destino que lhe foi reservado. Tem diante de si um quadro clamoroso. Enquanto tudo lhe é negado, os grileiros contam com a protecção do governo e os trustes internacionais obtêm concessões para explorar as riquezas da região. Até agora esta gente sofrida não encontrou o caminho para formular suas reivindicações e reclamar seus direitos.

Hoje, os que empunham as armas recorrem ao antigo e provado método da guerrilha, dão o primeiro passo nessa direcção. O combate que travamos não é apenas de resistência às arbitrariedades do governo mas, igualmente em defesa dos direitos do povo, por uma nova vida para os homens do interior. Mais dia, menos dia, levantar-se-ão os habitantes das zonas rurais, das vilas, povoados e cidades interioranas, conscientes de que só assim poderão mudar o panorama triste e sombrio desta parte abandonada do país. Também alimentamos a esperança de que patriotas e democratas dos grandes centros urbanos participarão, de uma ou de outra forma, do nobre combate que sustentamos em prol da

causa comum.

Compreendemos que a luta aqui encetada não tem carácter somente local. É um aspecto da grande luta contra a ditadura em que está interessada a maioria da nação. Não foi unicamente contra nós que os generais investiram. Há muito tempo já, eles declararam guerra a todo o povo brasileiro, submetendo-o a um regime intolerável. Sabemos o quanto é grande o número de pessoas de diferentes condições sociais que passam pelos cárceres e são condenadas por "crime" político. A tortura e o assassinato de patriotas transformaram-se em rotina nos interrogatórios policiais. Vive-se sob o arbítrio do Ato Institucional Nº5 que anula o exercício do mais rudimentar direito do cidadão. Nossa Pátria é, hoje, um vasto acampamento militar onde não há lei nem respeito pela pessoa humana.

Os generais no Poder falam em desenvolvimento e êxitos financeiros e posam de patriotas. Mas o Brasil atravessa profunda crise social e nenhum dos problemas básicos que reclamam urgente solução foi atendido. É facto incontestável que milhões de brasileiros não encontram trabalho nem conseguem instruir-se. O índice de criminalidade entre os jovens elevou-se como nunca. Voltaram a proliferar doenças que haviam sido extintas ou mantidas sob control. A mais grave contudo é a fome. Centenas de milhares de crianças morrem de desnutrição. O propalado desenvolvimento só beneficia as empresas imperialistas, os bancos e os grandes consórcios, cujos meios crescem de ano para ano. O Brasil endivida-se no exterior e cai sempre mais na dependência dos Estados Unidos. Por ventura, podem ser chamados de patriotas os que dirigem o país em proveito dos trustes internacionais, enquanto a maioria da nação empobrece constantemente? Acaso se podem auto-denominar guardiões da soberania os que entregam as riquezas da Amazônia à espoliação dos poderosos grupos estrangeiros? Em que pesem as afirmações governamentais sobre o progresso, na verdade a nação regrediu, e muito, em seus padrões culturais, desenvolvimento político e níveis de bem-estar.

Por isso, a grande aspiração nacional dos dias de hoje é a derrubada da ditadura que tantos danos e sofrimentos vem causando ao Brasil, assim como a instauração de um governo e de um regime que assegure amplas franquias democráticas que facilitem a solução dos graves problemas que afligem o país.

Nossos pensamentos na luta que travamos também se orientam neste sentido. O povo brasileiro, que proclamou sua independência há 150 anos e continua lutando pela verdadeira emancipação nacional, não é imaturo como julgam os militares. É gente ativa e

(cont. pag. 14)

Comando Guerrilheiro do Araguaia

(BRASIL)

CARTA A UM DEPUTADO FEDERAL

Sr. Deputado:

Escrevemos-lhe de algum ponto da selva amazônica onde estamos lutando de armas nas mãos. Nosso objectivo é esclarecer a situação criada nesta região e defenir os propósitos que nos animam na resistência empreendida contra a prepotência do governo. Paradoxalmente, a oportunidade surgiu de um encontro nosso com um dos militares que aqui estão para matar-nos. Ele prontificou-se, caso a sorte lhe favorecesse e a ocasião se apresentasse, a enviar esta carta a Brasília. Disse simpatizar com a nossa causa e mostrou desejo de ajudar, facto revelador de que, entre os soldados, existe o sentimento de repulsa em servir de carrascos do povo. Se ele cumprir a sua palavra, pedimos-lhe encarecidamente, senhor deputado, remeter cópia a outros congressistas democratas, aos jornais e demais meios de comunicação. Não temos ilusão de que venha a ser publicada. A censura oficial teme a verdade. Tão pouco acreditamos que seja lida ou comentada da tribuna parlamentar. Afinal o Congresso é simples fachada, o Poder Legislativo não existe. O eco dos sofrimentos do povo, suas aspirações e suas lutas nele não encontram repercussão.

Há quase três meses embrenhamo-nos nas matas do sul do Pará, atacados que fomos por contingentes do Exército, da Aeronáutica, Marinha e Polícia Militar paraense. Não pretendemos, nesta carta, pormenorizar as acções militares que se desenrolam nesta área. Queremos apenas, dar uma ligeira ideia do que vem sucedendo. Numerosas tropas estão mobilizadas com o objectivo de massacrar - nos. Aviões e helicópteros, em quantidade, participam da ofensiva. Lanchas e carros anfíbios cruzam os rios e igarapés. Em vários lugares, têm sido empregadas bombas de napalm. Ocorreram choques armados, entre nós e os soldados do governo, dos quais resultaram mortos e feridos. Alguns dos nossos caíram presos; aprisionamos também alguns dos atacantes. Apesar da desigualdade de forças, infligimos-lhes reverses. Não conseguiram liquidar-nos nem abater o nosso moral. Por maiores que sejam as vicissitudes, estamos decididos a prosseguir na luta. A experiência ensina que o fraco, quando se bate por motivos justos, acaba transformando-se em forte.

A agressão começou em princípios de Abril no município de São João do Araguaia. Tropas do Exército desembarcaram em um local de pequeno comércio na Faveira, às margens do Araguaia, e, com o pretexto de busca a

subversivos, prenderam várias pessoas. Depois atacaram moradores das proximidades do povoado de S. Domingos, onde também efectuaram prisões e feriram à bala uma jovem que lá residia. Multiplicando seus atos de ataque, os militares desenvolveram furiosa operação bélica. Os habitantes de boa parte do município tiveram suas casas invadidas e suas roças destruídas. Sofreram toda a sorte de vexames. Muitos foram detidos e espancados cruelmente. Mais tarde, a operação estendeu-se ao município de Conceição do Araguaia, sobretudo na zona de cachoeira de Santa Isabel e do povoado de São Geraldo. Aí, igualmente, os militares cometeram inícríveis barbaridades.

Diante de tal situação a resistência era inevitável. Os mais resolutos pegaram suas armas e trataram de responder à brutalidade da repressão. Pouco a pouco, cresceu o número de lutadores, homens e mulheres, organizando-se a força combatente. Além dos filhos do lugar, em nossa força há pessoas que procedem das grandes cidades, algumas das quais vítimas de perseguição política. São operários, estudantes e também profissionais liberais. Todos residiam há bastante tempo nesta zona. Trabalhavam e viviam da mesma maneira que o povo. Construíram suas casas, plantavam e colhiam, enfrentavam a aspereza da vida na roça. Identificaram-se com os problemas dos moradores do interior e eram por eles estimados. Sabendo que poderiam ser novamente perseguidos, tomaram medidas para defenderem-se.

As forças da ditadura espalham na região que somos terroristas e marginais, tentando legitimar seus actos de banditismo. Mas aqui todos nos conhecem como gente que vivia do seu trabalho e ajudava os vizinhos no que podia. Somos patriotas e democratas convictos, isto sim. Também entre nós existem lavradores revoltados com as condições sub-humanas de existência que levavam. E este sentimento de revolta se justifica plenamente.

O povo desta região arrosta uma vida dura e muito difícil. Não conta com a ajuda nem assistência de qualquer espécie. Lavra a terra pelos métodos mais primitivos e o produto do seu trabalho é vendido a preços ínfimos. Em contrapartida tudo o que compra custa-lhe os olhos da cara. A fome é mal permanente. E as doenças - a malária, a leishmaniose, a verminose e as infecções pulmonares - constituem o flagelo de que se todos

(cont. na pag. anterior)